

Nesta quinta-feira, 7 de maio, a presidente da Anapar, Claudia Ricaldoni, participou de audiência pública, convocada pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal, para debater temas relativos aos fundos de pensão Petros, Funcef, Previ, Fundação Banrisul, Igeprev Tocantins e Postalis. O presidente da Comissão, Senador Paulo Paim, lembrou que o déficit de alguns planos não se resume à questão atuarial, mas também tem como origem problema de gestão dos investimentos. “Nos últimos anos o mundo passou por uma série de mudanças econômicas, mas não foram só essas mudanças que causaram crise nos planos. Não nos faltam denúncias de gestões fraudulentas e investimentos duvidosos, por isso, achamos importante essa audiência. Não podemos tolerar que esses erros sejam debitados na conta dos trabalhadores” afirmou Paim.

Durante sua fala, a presidente da Anapar, Claudia Ricaldoni, ressaltou a situação dos planos de benefícios do Postalis. O déficit do plano de benefício definido do Postalis decorre em parte da dívida da patrocinadora relativa a serviço passado, de mais de R\$ 1,5 bilhões, que está sendo dividida com os participantes, quando a integralidade dela deveria ser paga pela patrocinadora. “A Anapar está contestando esta decisão, junto com entidades representativas dos participantes”, afirma Cláudia. A maior parte do déficit decorre de investimentos duvidosos feitos pelos dirigentes da Postalis afastados em 2012, que foram penalizados com mais de 16 autos de infração pela PREVIC. “Tudo que está acontecendo hoje já poderia ser antecipado a partir da análise dos investimentos existentes e explicitados nos relatórios de investimentos dos Postalis, antes inclusive das medidas tomadas tardiamente pela PREVIC. Se tivéssemos tido uma fiscalização mais tempestiva e eficiente por parte da patrocinadora, da PREVIC, dos conselheiros deliberativos e fiscais isso poderia ter sido evitado. É preciso democratizar a gestão das entidades, implantar a gestão compartilhada inclusive na diretoria dos fundos de pensão, para que os participantes tenham maior acompanhamento da gestão de seu patrimônio”, completa Cláudia.

A presidente da Anapar ressaltou que a situação do Postalis é diferente das demais fundações, nas quais os problemas são muito menores. Nas gestões anteriores do Postalis foram feitos investimentos temerosos. Até 2012, por exemplo, quase 60% dos recursos do plano de benefício definido estavam aplicados em renda fixa e deste montante pouco mais de 2% estavam investidos em títulos públicos. Em vez de aplicar nos papéis de menor risco do mercado, ex-dirigentes do Postalis resolveram investir em papéis de risco elevado, que causaram enorme prejuízo aos participantes.

A audiência teve a presença de representantes de participantes, entidades e patrocinadores. Participaram o Senador Paim e a presidente da Anapar; Alvaro da Borba, diretor-presidente do Banrisul; Edson Dorta, representante da Federação Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telégrafos; Marcelo Andretto, assessor da presidência da Petros; Jorge Luiz Ferri, diretor-presidente da Fundação Banrisul; Marcelo Coelho, chefe de gabinete da presidência da Previ; Paulo César Martin, representante da FUP; Jacques Silva, Presidente do Igeprev/TO; Geraldo Aparecido, secretário geral da Funcef; Jackson Gonçalves, representante da Associação dos Profissionais dos Correios e Telégrafos; Gilberto Vieira, Secretário Geral da Contec.

**Fonte:** [ANAPAR](#), em 12.05.2015.